



ANDA

Manual de Segurança

Sumário

Prefácio	
Apresentação.....	03
Capítulo I	
Objetivo.....	06
Capítulo II	
Programa Básico de Segurança.....	07
Capítulo III	
Conceituação Técnica Básica.....	29
Anexos.....	12, 13, 15, 18, 21, 23, 24 e 26

Prefácio

Logo no início de 2003, convidamos alguns colegas do setor de fertilizantes, que, entre outras atividades, também eram responsáveis pela área de segurança em suas empresas, não somente para uma reunião de trabalho sobre o tema “Segurança”, como também para visitarem o complexo industrial - Portuário da Adubos Trevo em Rio Grande/RS.

Posteriormente, devido à forte impressão causada pela iniciativa governamental, em promover as reformas: previdenciária, tributária, e especialmente trabalhista, propusemos ao Dr. Mário Alves Barbosa Neto, presidente da ANDA a formação do comitê de segurança, e do qual obtivemos aprovação imediata e irrestrito apoio.

Em ato contínuo, enviamos a todas as empresas associadas a notícia da formação do comitê “anda com segurança”, solicitando a indicação de profissionais da área de segurança, para integrar este importante grupo.

A direção da anda sempre teve uma clara noção de que tal comitê poderia propagar elevados índices de segurança para todas as suas associadas.

Fui designado pela entidade para acompanhar de perto esta iniciativa .

Assim, é com grande alegria que prefácio este manual, sabedor que contava com uma equipe entusiasmada e competente para sua implementação.

A ANDA estava consciente de que esses programas seriam de longa maturação e só poderiam ser bem sucedidos à medida que a sua continuidade estivesse assegurada pelo entendimento das associadas.

O desenvolvimento brasileiro depende das nossas empresas para superar barreiras de toda ordem, para que possamos ter uma evolução firme e sustentada.

Outro fator de forte motivação é o presente momento em que a nossa agricultura demonstra ser, de forma insofismável, a mais competente do mundo.

Tudo isso é motivo para recobrar a confiança de que este país tem todas as condições de firmar-se no atual processo de globalização como um “Global Player”, desenvolvido, equilibrado, com segurança e livre.

Vale à pena estudar este “Manual da ANDA”. Que ninguém se iluda como ocorreu comigo - em achar que já sabe tudo. Há muito por aprender por qualquer um de nós.

Aconselho, portanto, que leiam-no com muita atenção e, o mais importante, que seja colocado em prática, pois desnecessário é aqui relembrar, de que:

“ Não existe maior patrimônio sobre a face da Terra, do que a integridade do ser humano ”.

Torvaldo Antonio Marzolla Filho



Homenagem Póstuma

Prestamos nossa mais honrosa homenagem ao engenheiro Thales Anibal de Queiroz Jardim, cujo convívio nos deu a oportunidade de valorizar o que realmente é importante - a vida - e que, com o seu exemplo, nos incentivou a iniciar nossas atividades em prol de melhores condições de segurança no trabalho.



Comitê de Segurança

MEMBROS DO COMITÊ DE SEGURANÇA

TORVALDO ANTONIO MARZOLLA FILHO - Responsável

- FREDERICO GOLDMANN - Coordenador
- LUIZ ANTONIO VEIGA MESQUITA
- RENATO TAVARES DE SOUZA
- NILSON RUEDA
- PAULA ALOISE
- ADÃO CONCETTA
- SERGIO LUIZ
- MARCOS PEDRINI
- GIL CÉSAR LEVY BENETTI
- MANUEL SANTOS DUBRA

Nossos agradecimentos especiais à equipe do Comitê de Segurança e aos profissionais da equipe de EHS da Cargill Fertilizantes José Roberto Cortiso Rey, José Yutaka Aguena e Waldemir de Camargo, cujo colaboração foi essencial para que pudéssemos concluir a execução deste manual.



Capítulo 1

OBJETIVO

O objetivo do Programa de Segurança da ANDA é auxiliar as empresas associadas à implementar um programa de Segurança do Trabalho em suas Unidades Industriais, que possa :

- Garantir que os trabalhadores estejam habilitados a executar suas atividades de forma responsável e segura - GARANTIR TRABALHO SEGURO.
- Assegurar que Incidentes Operacionais sejam PREVENIDOS para evitar Acidentes.
- Assegurar que as Operações Perigosas sejam Identificadas, Avaliadas e os Riscos Potenciais sejam CONTROLADOS.
- Preservar o Patrimônio da Empresa.



PROGRAMA BÁSICO DE SEGURANÇA

O Programa de Segurança da ANDA para Indústria de Fertilizantes é constituído das seguintes ações básicas :

1. Constituição do COMITÊ DE SEGURANÇA.
2. Elaboração de METAS ANUAIS DE SEGURANÇA.
3. AVALIAÇÃO de todos os trabalhos com relação aos RISCOS envolvidos.
4. Implementação de SISTEMA DE PERMISSÃO DE TRABALHOS ESPECIAIS (Tarefas Críticas).
5. Elaboração de PROCEDIMENTOS SEGUROS DE TRABALHO para as atividades que envolvem maiores riscos.
6. Implementação de um PROGRAMA DE TREINAMENTO para os funcionários, que assegure o conhecimento dos procedimentos para realização de suas atividades de forma segura.
7. Implementação de um PROGRAMA DE INSPEÇÃO DE SEGURANÇA incluindo todas as áreas da Unidade.
8. Implementação de um PROGRAMA DE HOUSEKEEPING.
(Arrumação, Organização, Limpeza e Higiene).
9. Implementar Sistema de Investigação de Acidentes e Quase Acidentes de trabalho.
10. Desenvolver um PLANO DE EMERGÊNCIA, visando atender situações de emergências internas e/ou externas. Todos os funcionários deverão conhecer e serem treinados neste plano de ação.
11. Participar do PROGRAMA DE BENCHMARKING DE SEGURANÇA da ANDA.

Para que o Programa de Segurança seja implementado com sucesso, é imperativo o total compromisso e suporte de toda a Gerência.

Nos itens subsequentes, serão descritos de forma simples cada um destes itens que compõe o Programa de Segurança da ANDA.

COMITÊ DE SEGURANÇA

Objetivo:

O Comitê de Segurança tem como objetivo discutir e analisar propostas de melhorias das condições de trabalho, bem como a melhoria da capacitação dos funcionários.

Formação do Comitê:

O Comitê deverá ser formado com a seguinte estrutura :

Coordenador Geral:

Deverá ser o Superintendente ou Gerente Geral da Unidade.
Ele será o responsável pela coordenação geral do Comitê de Segurança de sua Unidade.

Secretário:

Deverá ser indicado pelo Superintendente ou Gerente Geral da Unidade.
Responsável pela agenda das reuniões, pelo registro em ATA de todos assuntos abordados e discutidos no Comitê. Também será de sua responsabilidade a convocação dos participantes do Comitê.

Demais Membros do Comitê:

O Comitê poderá ser aberto para a participação de todos os funcionários, mas no mínimo deverá contar com a participação de todos os Gerentes, Supervisores e Líderes das diversas áreas da Unidade.

Calendário de Reuniões:

Um Calendário de reuniões deverá ser estabelecido já na primeira reunião do Comitê de Segurança, que deverão ser no mínimo mensais.

Estas reuniões tem como objetivo definir e estabelecer assuntos relevantes à Segurança, planos de ação, além de propor medidas preventivas e corretivas.

Atas de Reunião:

Instrumento formal para registrar assuntos discutidos em reunião.

Para o início de Trabalhos do Comitê seria estabelecer um plano de Ação para o cadastramento das atividades existentes na Unidade e Levantamento dos Riscos existentes na execução de cada atividade.

METAS ANUAIS DE SEGURANÇA

Metas:

São os objetivos fixados à serem atingidos durante um período.

As Unidades deverão estabelecer Objetivos de Melhorias na área de Segurança.

As Metas devem ser mensuráveis e um processo de divulgação dos resultados mensalmente obtidos é importante para o engajamento de todos os funcionários.

Exemplos de Metas de Segurança:

- Zero Acidentes com Afastamento durante o ano de 2004 na Unidade.
- Investigar 100% dos Acidentes e Quase Acidentes em um prazo máximo de 24 horas do ocorrido e estabelecer plano de ações corretivas.
- Elaborar Procedimentos Seguros de Trabalho para todas as atividades exercidas na Unidade envolvendo riscos maiores até o prazo limite de 30 de Março de 2004.
- Treinar 100% dos funcionários envolvidos em Tarefas Críticas, até o prazo limite de 30 de Abril de 2004.
- Implementar programa de Inspeção de Segurança, incluindo todas as áreas da Unidade, até 30 de março de 2004, elaborando relatório mensais à gerência, com plano de ação para correção de não conformidades identificadas.
- Elaborar e implementar Plano de Emergência na Unidade, visando atender situações de Emergência internas e externas.
- Que afetem os funcionários ou à Unidade até XX/YY/04.

A complexidade das Metas deverá ser compatível com o grau de desenvolvimento de programas de Segurança na Unidade.

Atentar que as metas devem ser exequíveis e ao mesmo tempo desafiadoras.

AVALIAÇÃO DE RISCOS

Objetivo:

A identificação e avaliação dos riscos de acidentes envolvidos em uma atividade tem como principal objetivo permitir identificar formas de se eliminar, confinar, neutralizar ou atenuar os riscos de acontecer um acidente durante a execução de uma atividade.

Para se identificar os riscos inerentes à execução de uma tarefa é importante se conhecer detalhadamente o local onde é exercida a tarefa, a forma como ela é executada .

Por esta razão é que a identificação dos riscos existentes é eficaz quando neste processo há a participação das pessoas envolvidas na atividade.

Uma Técnica simples de se identificar Riscos potenciais é responder às seguintes perguntas:

- O quê? (o que oferece risco?)
- Para quem? (para quem oferece risco?)
- Quando? (quando oferece risco?)
- Porquê? (porquê oferece risco?)
- O que fazer? (o que fazer para neutralizar o risco?)

Uma forma simples para se tentar melhorar a identificação dos riscos é utilizar a técnica do "What / If" - E SE isto ocorrer? O QUE acontece?

Quanto melhor for a identificação e Avaliação dos Riscos, melhores serão as chances das medidas de controle dos riscos serem mais eficazes.

As estatísticas mostram que o maior número de acidentes ocorrem em tarefas simples, que pequenas medidas de controle, se adotadas, seriam suficientes para se evitar um acidente.

SISTEMA DE PERMISSÃO DE TRABALHOS

Objetivo:

Reduzir a possibilidade de ocorrência de Acidentes do Trabalho na execução de tarefas cujo Potencial de Risco seja elevado.

Definições:

São considerados Trabalhos Potencialmente Perigosos - Tarefas Críticas - os seguintes trabalhos:

- Trabalhos em Espaços Confinados
- Trabalhos em Altura ou em Desnível
- Trabalhos à Quente - Corte e Solda
- Trabalhos Elétricos
- Abertura de Linhas

Sistema de Permissão para Trabalhos Perigosos - PTP, consiste num sistema de permissão formal requerida para execução de uma tarefa potencialmente perigosa para pessoas ou para as instalações.

Esta Autorização formal deverá conter:

- Data:
- Horário de Início:
- Horário de Término Previsto: (período da liberação).
- Local onde será Executado o Trabalho:
- Descrição do Trabalho à ser executado:
- Descrição dos Riscos Potenciais envolvidos na execução do Trabalho:
- Medidas de Controle dos Riscos adotadas para a realização dos Trabalhos: (listar EPI's necessários, EPC's necessários, verificações necessárias, bloqueios elétricos necessários, bloqueios mecânicos necessários, medições de gases se necessários, etc....).
- Nome dos Funcionários que farão o Serviço: (deverão assinar na Permissão).
- Nome do Supervisor responsável: (Será responsável por ser cumprido todas as medidas de controle dos riscos).
- Assinatura do Gerente autorizando a execução do Serviço.

A responsabilidade pela aprovação da Permissão é do Superintendente/Gerente da Unidade.

Cada Unidade poderá definir e divulgar quem está apto à autorizar cada tipo de Trabalho Potencialmente Perigoso.

Para cada Trabalho Potencialmente Perigoso - que aqui estaremos chamando de Tarefa Crítica deverá ser emitida uma Permissão específica.

É importante para a eficácia deste sistema é que todo funcionário só seja autorizado à executar uma tarefa crítica se tiver sido comprovadamente treinado para execução desta tarefa.



PROCEDIMENTOS SEGURO DE TRABALHOS

Objetivo:

O principal objetivo de se elaborar um Procedimento Seguro de Trabalho é eliminar, confinar ou neutralizar os riscos existentes em tarefas potencialmente perigosas.

Definição:

Procedimento Seguro de Trabalho é a descrição detalhada passo a passo de uma tarefa ou ação com objetivo de se estabelecer ações para controlar os riscos e conseqüentemente prevenir incidentes, evitando-se assim, acidentes.

Elaboração do Procedimento:

Devem participar da elaboração de um Procedimento Seguro de Trabalho todos os funcionários envolvidos na realização da tarefa, com o acompanhamento da Supervisão imediata.

São os executantes, os conhecedores de cada passo existente na tarefa e dos riscos envolvidos.

Mediante a identificação destes riscos é que se tornará possível identificar quais medidas serão necessárias para controlar (eliminar, confinar ou neutralizar) os riscos existentes em cada ação.

Como Elaborar o Procedimento:

Um Procedimento Seguro de Trabalho nada mais é que a descrição detalhada de cada passo a ser dado na execução de uma tarefa, identificando quais os riscos potenciais em cada passo da tarefa e estabelecendo para cada risco identificado uma medida de controle para neutralizar cada um dos riscos.


Desta forma deve-se:

- Listar cada passo da atividade.
- Para cada um dos passos deve se listar quais os potenciais riscos envolvidos.
- Para cada um dos Riscos envolvidos em cada passo da atividade, deve-se definir qual a Medida de Controle à ser adotada.

Uma explicação mais detalhada sobre riscos e medidas de controle estão no capítulo 3.

Capítulo 2.5

O anexo 2 mostra um exemplo de modelo de Procedimento Seguro de Trabalho.

 ANDA	PROCEDIMENTO SEGURO DE TRABALHO			Número:	
	Assunto:			Revisão:	Página:
Executor da Tarefa: _____					
Supervisor: _____					
Análise de Riscos: _____					
EPI's Necessários: _____					
A. FONTES DE ENERGIA					Data Elaboração:
Elétrica		Mecânica		Química	
Térmica		Pneumática		Hidráulica	
Outras (descrever)					
	Passos	Riscos Potenciais	Controles		
1.					
2.					
3.					
4.					
Data da Revisão		Elaborado por:		Aprovado por:	
		Supervisor de Produção		Gerente Industrial	



PROGRAMA DE TREINAMENTO DE SEGURANÇA

Objetivo:

Assegurar o conhecimento à todos os funcionários da Unidade dos procedimentos para realização de suas atividades de forma segura.

Planejamento do Programa:

Treinamento é um investimento e como todo investimento se espera obter um retorno do que for investido.

No caso de Segurança, fundamentalmente o retorno esperado é a redução de acidentes e incidentes e como consequência, preservação da integridade física de todos os funcionários, reduções de despesas em reparações de danos, reposição de mão-de-obra, horas extras e ações trabalhistas.

Para que haja eficácia na aplicação de um programa de treinamento o primeiro passo é planejar.

O planejamento deverá ser conduzido da seguinte forma:

- Identificar por área e tipo de atividade exercida quais os treinamentos de segurança são necessários para assegurar uma operação segura.
- Uma vez identificado qual tipo de treinamento necessário por área e função, identificar quais os funcionários (individualmente) deverão ser treinados e em que tipo de treinamento.
- Passo seguinte é definir a forma em que será dado o treinamento e, se possível, já se define quem será o instrutor.
- Uma vez definidos estes itens, defini-se um calendário (data, horário) e o local em que se realizará o treinamento.

Programa de Treinamento :

Não obstante à definição do tipo de treinamento estar vinculado às necessidades características de cada área de atuação, deve fazer parte do programa básico de treinamento de Segurança :

- Programa de Integração - apresentação da Unidade aos funcionários e terceiros, mostrando a Unidade, suas Normas Internas de Segurança, as áreas de acesso restrito, e os procedimentos básicos em situações de Emergência. Usualmente deve ser aplicado antes do funcionário ou terceiros serem liberados para executar atividades na Unidade.
- Plano de Emergência da Unidade - deve ser aplicado para todos os funcionários e terceiros que trabalham na Unidade. Consiste na apresentação do Plano de Emergência da Unidade, detalhadamente, mostrando o que fazer, a quem comunicar, para onde se dirigir, etc.... Apresentar mapas com pontos de encontro e rotas de fuga para casos de retirada dos funcionários.



Capítulo 2.6

- Tarefas Críticas - Treinamento específico para os funcionários e Supervisores que executam e/ou supervisionam tarefas com elevado potencial de Risco. Recomenda-se que haja um treinamento específico para cada tipo diferente de tarefa Crítica.
- Procedimento Seguro de Trabalho - Deverá ser aplicado para todos os Funcionários e terceiros que estejam envolvidos no trabalho descrito no procedimento.
- Uso e Conservação de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) Treinar todos os funcionários sobre as importâncias do uso e conservação e os tipos de EPI's necessários para cada tipo de tarefa ou local/atividade, limites de proteção, higienização e ações disciplinares cabíveis (Conforme disposto na NR-6, Portaria 3.214).
- Programa de Housekeeping - para todos os funcionários. Noções básicas de Arrumação, Organização, Limpeza e Higiene.
- Programa de Inspeção de Segurança - para nível gerencial, supervisão e líderes. Apresentar programa de Inspeção de Segurança, básico de classificação de risco e inspeções. Follow-up de ações corretivas.

Sugestões Adicionais:

- Proteção Auditiva
- Proteção Respiratória

Recomendamos que em todo treinamento, ao final de sua aplicação, seja efetuado um teste de avaliação da compreensão do conteúdo, bem como, ser formalizado através de lista de presença e registrando o conteúdo aplicado.

O anexo 3 Mostra o modelo de Programa de Treinamento.

CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES DE SEGURANÇA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE													
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Responsáveis
INSPEÇÕES													
Chuveiro / Lava Olho													
Empilhadeiras													
EPI's/Fichas/Ferram. Manuais													
Equip. Manutenção													
Cinto de Segurança													
Extintores													
Iluminação de Emergência													
Incêndio / Casa de BB	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Utilidades
Meio Ambiente													
Pá Carregadeira													
Veículos 3º / Empresa													
	REUNIÕES												
CIPA													
Comitê de Meio Ambiente													
	TREINAMENTOS - Segurança, Saúde e Meio Ambiente												
SIMULAÇÕES DE EMERGÊNCIA													
Treinamentos Mensais													
Todas as QUARTAS - FEIRAS e QUINTAS - FEIRAS													
Treinamentos Mandatórios													
	REVISÕES PROGRAMAS												
PAE													
PPRA													
PCMSO													
Proteção Auditiva													
Proteção Respiratória													
Ergonomia Aplicada													
	OBSERVAÇÕES DE P.S.T. - Procedimento Seguro de Trabalho												
PST													
LEGENDA - P.S.T.	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes	Nomes



PROGRAMA DE INSPEÇÃO DE SEGURANÇA

Objetivo:

Identificar riscos / não conformidades existentes nas instalações da Unidade e adotar medidas corretivas no sentido de neutralizar os riscos e evitar acidentes.

Descrição:

É um Procedimento formal de Inspeções em todas as áreas da Unidade para verificação de eventuais riscos existentes nas instalações, classificá-los quanto a seu grau de severidade, definir ações corretivas necessárias, definir responsáveis pelas ações corretivas e prazos para sua execução.

Programa:

Estabelecer um cronograma anual, contemplando todas as áreas da Unidade, definindo o responsável pela realização da Inspeção de cada um dos locais.

Todas as áreas da Unidade deverão ser inspecionadas pelo menos uma vez por mês.

Como Fazer:

Uma vez definidas as áreas e os inspetores de cada área, com auxílio de uma planilha, o Inspetor deverá se dirigir ao local e registrar todas não conformidades ou riscos em potencial identificados no local.

Deverá ser classificado o risco conforme sua severidade.

Um exemplo de metodologia de risco usual em empresas de Fertilizantes, classifica os riscos como:

- Risco A - uma condição identificada que expõe a lesão grave, perda de vida, perda extensa de estrutura/equipamento/material. As correções/ações recomendadas devem ser tomadas imediatamente. Ou se interdita imediatamente o local.
- Risco B - uma condição ou prática com potencial de lesões sérias, danos destrutivos a propriedade, mas não tão severo como os classificados como Risco A. As correções/ações recomendadas devem ser corrigidas no período de 7 a 60 dias.
- Risco C - uma condição ou prática com algum potencial de risco, ou identificada possibilidade de melhoria.

Para estes, os prazos devem ser definidos pela Gerência.

Uma vez classificado e descrito o risco encontrado, o Inspetor deverá sugerir medidas corretivas e encaminhar ao Gerente da Área.

O Gerente da Área será responsável por avaliar a sugestão, programar a execução (estabelecer data limite em conformidade com a classificação de risco) e visar.



Capítulo 2.7

Mensalmente deverão ser avaliadas e registradas se as ações corretivas foram tomadas e quando o foram.

Usualmente esta avaliação é apresentada nas reuniões mensais do Comitê de Segurança.

O Superintendente / Gerente Geral da Unidade deve receber todos os Relatórios de Inspeção de Segurança, comentá-los e vistá-los.



PROGRAMA DE HOUSEKEEPING

Objetivo:

Manter padrões de arrumação, organização, limpeza e higiene nas diferentes áreas da Unidade, contribuindo para melhores condições de trabalho e redução de riscos de incidentes/acidentes.

Descrição:

É um programa onde se determina padrões de Arrumação, Ordem, Limpeza e Higiene para a Unidade, departamentos, e setores e se avalia as condições que se encontram cada uma dessas áreas.

Programa:

Estabelecer um cronograma anual, contemplando todas as áreas da Unidade, definindo o responsável pela realização da inspeção de housekeeping de cada um dos locais.

Todas as áreas da Unidade deverão ser inspecionadas pelo menos uma vez por mês.

Como Fazer:

Uma vez definidas as áreas e os inspetores de cada área, com o auxílio de uma planilha, o Inspetor deverá se dirigir ao local e efetuar a avaliação das condições de Arrumação, Organização, Limpeza e Higiene do local, dando uma nota (comparativamente ao Padrão estabelecido) e registrando suas observações sobre não conformidades e ou melhorias necessárias no local.

As notas obtidas em cada uma das áreas devem ser consolidadas em uma planilha e obtida uma média aritmética para avaliar a situação geral da Unidade.

Estes resultados consolidados deverão ser divulgados nos quadros de aviso, escritório e nas salas de controle (sala do painel) da Unidade, para que todos os funcionários possam ser conhecedores dos resultados e se engajarem para obtenção de melhores resultados nas inspeções seguintes.

Uma prática comum em empresas que implantam um Programa de Housekeeping, é efetuar registros fotográficos das áreas antes do início do programa, divulgá-las em quadros de aviso, e a medida que vão conseguindo melhorar as condições de cada área, apresentar fotos da situação antes e depois da implementação.

O Anexo 5 é um exemplo simples de planilha de Inspeção de Housekeeping. O Anexo 6 é um exemplo simples de relatório mensal de resultados obtidos.

Unidades de Fertilizantes podem ser arrumadas, organizadas, limpas e com higiene. Existem diversos exemplos aqui no Brasil.

Muito mais do que uma questão de investimento, é uma questão de educação e aculturação de nossos colaboradores. É possível fazê-lo.



No anexo 6 é apresentado um modelo de Relatório Mensal de Housekeeping.

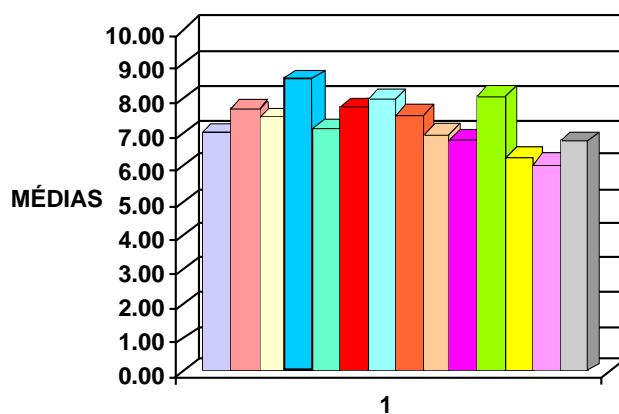


RELATÓRIO DE HOUSEKEEPING

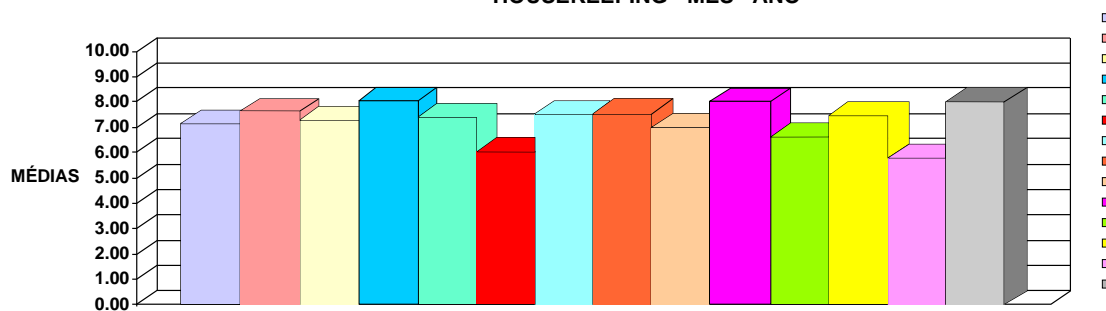
INSPEÇÃO: **MÊS - ANO**

SETORES	Housekeeping Média	INSPETORES
Armazém 1	7.10	
Armazém 2	7.60	
Unidade de Mistura 1	7.30	
Unidade de Mistura 2	8.00	
Descarga	7.37	
Expedição	6.00	
Oficina Mecânica	7.50	
Oficina Elétrica	7.60	
Vestiários	7.00	
Prédio Administrativo	8.00	
Ruas e Avenidas	6.60	
Pátio de Estacionamento	7.40	
Área A	5.75	
Área B	8.00	
Média Geral da Fábrica	7.23	

HOUSEKEEPING - MÊS - ANO



HOUSEKEEPING - MÊS - ANO



INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES

Objetivo:

Efetuar a correta identificação das causas imediatas e básicas do acidente, adotar ações corretivas para estas causas de modo que possa contribuir para eliminar ou minimizar a ocorrência de incidentes e acidentes.

Descrição:

Estabelecer um Procedimento para Investigar os Acidentes / Incidentes ocorridos, identificando causas e permitindo adoção de medidas ou ações corretivas que eliminem ou no mínimo reduzam a possibilidade de repetição da ocorrência deste acidente.

Responsabilidade pela execução da Investigação:

A responsabilidade da execução da Comunicação, Investigação e adoção de medidas corretivas deve ser do Supervisor da área em que ocorreu o acidente / incidente.

Metodologia de Investigação:

A Investigação deve iniciar-se se possível imediatamente após ocorrido (ou após o atendimento ao acidentado) devendo ser levantados fatos, conversando com envolvidos e testemunhas. Registrar as informações obtidas e se possível efetuar registros fotográficos, onde auxiliarão na elaboração de um relatório com clareza e qualidade.

Na Investigação deve se procurar analisar / avaliar as causas que levaram a ocorrência do acidente.

Em um processo de análise de causas, é possível definir os Fatores Contribuintes para o acidente.

Fatores Contribuintes podem ser definidos como o conjunto de fatos, ações e situações que geram riscos no trabalho.

A identificação destes fatores será fundamental para correta identificação das Causas Imediatas e Causas Básicas para que tenham ocorrido o acidente.

No Capítulo 4 é apresentada uma conceituação mais detalhada destes fatores.

Uma vez determinadas as causas básicas do acidente, pelo menos uma ação corretiva deverá ser implementada para cada causa básica identificadas na Investigação.

O objetivo de Investigar um Acidente / Incidente é eliminar ou reduzir a possibilidade de sua repetição. Se ações corretivas não forem implementadas, perde-se a razão pela qual se efetuou a Investigação.


Por esta razão deve-se nomear um responsável para a implementação da ação corretiva e estabelecer data limite para a conclusão da implementação.

O Superintendente da Unidade deverá registrar seus comentários e recomendações sobre o Acidente.



Capítulo 2.9

No anexo 7 é apresentado um modelo de formulário de Investigação de Acidentes.

		INFORME DE INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES E ACIDENTES	
NÚMERO UNIDADE:		CIA:	
<input type="checkbox"/> Funcionário da Empresa		<input type="checkbox"/> Prestador de Serviços	
<input type="checkbox"/> Danos Pessoais		<input type="checkbox"/> Danos Materiais	
<input type="checkbox"/> Outros		<input type="checkbox"/> Quase Acidente	
Divisão/Depto.:		Local onde ocorreu o acidente	
PESSOAL		Hora do Incidente	
Função do colaborador envolvido no incidente		Data do Incidente	
Nome / Lesionado / Motorista:		Sexo:	Idade:
		<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	N/A
		Estado Civil	
		<input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> O	
Categoria do Acidente:			
1. <input type="checkbox"/> Com Afastamento		2. <input type="checkbox"/> Sem Afastamento	
		3. <input type="checkbox"/> Outros	
Admitido em:	Tempo na Função:	Jornada de Trabalho	Horas Trabalhadas na Cia.
		<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
MATERIAL			
Danos Materiais (R\$) discriminar:			
Especificar que tipo de perda:			
QUASE ACIDENTE			
Estimar os danos potenciais (Pessoais e/ou Materiais) em (R\$), discriminado:			
DESCRIÇÃO DO EVENTO			
Diagnóstico Médico:			
CAUSAS IMEDIATAS			
Que fatores ambientais e/ou pessoais culminaram com a ocorrência?			
CAUSAS BÁSICAS (Possíveis Causas):			
Testemunha (s):			
Este Incidente envolveu Tarefa Crítica?	Será necessário rever o procedimento operacional seguro?	Potencialidade do dano:	Probabilidade de Repetição:
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Gravíssimo	<input type="checkbox"/> Frequente
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Grave	<input type="checkbox"/> Ocasional
		<input type="checkbox"/> Leve	<input type="checkbox"/> Raro
AÇÕES CORRETIVAS E/OU PROVISÓRIAS			
Ação Corretiva:			
Ação Provisória (Remédio):			
Data Conclusão:		Responsável p/ Ação:	
Investigado por:		Em:	
Revisado por:		Em:	
As ações corretivas e/ou provisórias são o que existe de eficaz para prevenir novos incidentes?			
Comentários do revisor:			
DATA DA CONCLUSÃO DAS AÇÕES CORRETIVAS:		RESPONSÁVEL:	



PLANO DE EMERGÊNCIA

Objetivo:

Ter um conjunto de ações previstas e treinadas na Unidade com objetivo de minimizar ou neutralizar os danos ou perdas por quaisquer Emergência ocorrida.

Descrição:

É um plano de ação, amplamente divulgado e de conhecimentos de todos, determinando ações específicas para cada tipo de emergência possível de ocorrer na Unidade ou na região, bem como o procedimento de comunicações necessárias do ocorrido.

O plano deverá contemplar pelo menos os seguintes cenários de Emergências.

- Incêndios / Explosões.
- Lesões pessoais a Funcionários, Prestadores de Serviços, Visitantes e Público em geral.
- Vazamentos e Derramamentos de produtos químicos não só os gerados na Unidade como os gerados por vizinhos que possam afetar a Unidade.
- Descontroles Operacionais.
- Ocorrências naturais como Alagamentos, Inundações, Vendavais.
- Ameaças de Bombas - o que fazer se receber uma ameaça.

Um Coordenador de Emergência e um substituto deverão estar estabelecidos formalmente no plano, com a função de coordenar todas atividades cobertas pelo plano de emergência

Deve fazer parte do plano sistemas de comunicação, alarmes, rotas de fuga bem como a planta da Unidade.

Rotas de fuga deverão estar sinalizadas nas diversas áreas da Unidade.

Deverá contemplar lista atualizada dos itens de primeiros socorros existentes na Unidade e os lugares onde se encontram (macas, cobertores, respiradores, etc.) .

Deve ser parte integrante do plano, um fluxo de comunicação para situações de emergência.

Uma lista atualizada com nomes e telefones das pessoas chaves da empresa deverá estar no plano, bem como, nomes e telefones de agências e organismos governamentais relacionados com o tipo de emergência (ex. Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Órgão Ambiental, etc.)

Uma Brigada de Emergência deve ser instituída e treinada para atuação nas situações de emergência.

Recomenda-se a realização de simulados para treinamento da Brigada e dos demais funcionários.



PROGRAMA DE BENCHMARKING

Objetivo:

Obter informações sobre as melhores práticas exercidas no setor de Fertilizantes, possibilitando comparar resultados e indicadores de desempenho na área de Segurança do Trabalho de sua empresa.

Descrição:

É um programa onde os dados estatísticos de desempenho de segurança das empresas participantes são enviados a ANDA, garantindo a confidencialidade destas informações, e obtém-se um relatório consolidado do desempenho em Segurança das empresas de Fertilizantes (sem ser nominadas) permitindo a cada empresa individualmente comparar-se com os resultados do Setor.

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA BÁSICA

Neste capítulo será apresentado alguns conceitos e definições técnicas básicas que poderão auxiliar para uma melhor compreensão dos programas propostos.

Eles serão ordenados nos seguintes capítulos:

3.1 - Conceito básico de risco.

3.2 - Noções de identificação de riscos.

3.3 - Agentes Potencialmente Agressivos.

3.4 - Trabalhos Potencialmente Perigosos.

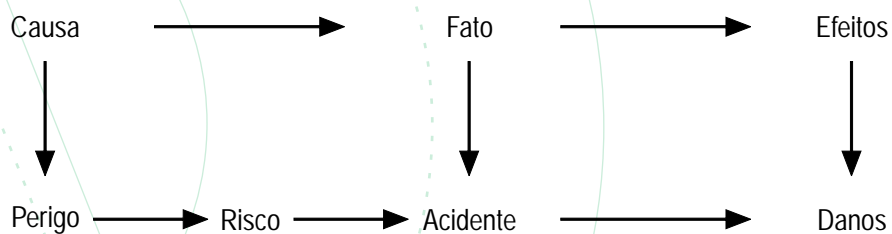
3.5 - Medidas de Controle.

- PST (Procedimentos Seguro do Trabalho)
- PTP (Permissão para Trabalhos Perigosos)
- Inspeção de Segurança
- Observação de Tarefa
- Sistemas de Proteção

3.6 - Metodologia de Investigação de Acidentes.

Capítulo 3.1

CONCEITO BÁSICO DE RISCO:



Conceito de Perigo:

Uma ou mais condições físicas, químicas, com potencial de causar danos às pessoas, à propriedade, ao ambiente ou à combinação destes.

Conceito de Risco:

Parâmetro que caracteriza uma relativa exposição a um perigo. É a exposição que favorece a “materialização” do perigo como causa de um fato indesejável (acidente) e dos danos resultantes.

NOÇÕES DE IDENTIFICAÇÕES DE RISCOS

Uma das metodologias utilizadas para a identificação de riscos, é a exemplificada abaixo:

Atividade de um Profissional em Solda.

O que? (O que oferece risco?) - Queimadura no corpo, queimaduras nos olhos, irritação dos olhos, inalação de fumos (fumaça e vapores metálicos).

Para Quem? (Para quem oferece risco?) - Para o soldador e pessoas próximas.

Quando? (Quando oferece risco?) - Quando trabalhar sem proteção facial para soldador, sem avental e blusão de raspa, sem luvas de raspa cano longo, sem perneiras de raspa e sem proteção de biombo ou manta para evitar lançamento de fagulhas em terceiros ou causar princípio de incêndio.

Porque? (Porque oferece risco?) - Devido as radiações da solda atingir os olhos e pele e provocando queimaduras.

O que Fazer? (O que fazer para neutralizar os risco?) - Usar a proteção facial para soldador, avental e blusão de raspa, luvas de cano longo e perneiras de raspa e instalar biombo para proteção das pessoas próximas.

AGENTES POTENCIALMENTE AGRESSIVOS

São aqueles que geram riscos com grande possibilidade de causar danos (referente ao ser humano) e perdas (referente ao patrimônio).

Os principais são:

- Químicos
- Físico
- Biológico
- Ergonômico

Exemplos de Riscos:

Químico: Gases, Fumos, Vapores, Poeiras, Ácidos, Solventes.

Físico: Calor, Frio, Ruído, Radiações, Eletricidade, Vibrações.

Biológico: Fungos, Bactérias, Fontes Poluentes.

Ergonômico: Postura, Esforço Repetitivo, Penosidade.

TRABALHOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS

Trabalhos potencialmente perigosos são aqueles que oferecem altos riscos de causar acidentes, podendo causar danos às pessoas ou perdas às instalações, mesmo obedecendo um Procedimento Seguro do Trabalho (PST).

Os denominados trabalhos potencialmente perigosos requerem um sistema de Permissão Especial para execução destas atividades.

Espaços Confinados - São locais de difícil acesso (entrada e saída) onde também podem apresentar riscos de insuficiência de ar respirável ou até mesmo ausência do mesmo, presença de produtos químicos e inflamáveis.

Trabalhos em Desníveis - Trabalho em Desníveis é aquela executada a partir de uma distância vertical de trabalho 1,80 metros do solo ou de uma superfície operacional, onde essa distância é medida até o pé do executante.

Bloqueio de Equipamentos - É aquele que tem como objetivo eliminar os riscos de acionamento acidental de todas as fontes de energia existente em determinados equipamentos e instalações, durante realizações de testes ou manutenções.

Etiquetagem - É aquele que tem como objetivo identificar o equipamento bloqueado, bem como, identificar as pessoas envolvidas e hora de início e término do trabalho envolvendo o bloqueio, assim como a descrição do trabalho a ser executado.

Trabalhos a Quente - É aquele realizado com a utilização de ferramentas, equipamentos ou métodos que podem gerar faíscas, chamas, calor ou qualquer fonte de ignição.

Descarga e Armazenagem de Produtos Químicos - É aquela que envolve o manuseio de Produtos Químicos sólidos e líquidos a granel proporcionando riscos às pessoas, às instalações e ao meio ambiente.

MEDIDAS DE CONTROLE

Definição:

São sistemas e meios usualmente utilizados com o objetivo eliminar ou atenuar a potencialidade agressiva dos riscos ou fatores contribuintes, existentes num processo ou tarefa.

Entre as medidas de controle existentes para um programa básico de segurança, as principais são:

Procedimento Seguro de Trabalho - PST - É a descrição detalhada passo a passo com identificação dos riscos existentes em cada fase/etapa do trabalho e a descrição das medidas de controle necessárias para evitar ou no mínimo neutralizar os riscos existentes.

Permissão para Trabalhos Perigosos - PTP - É uma permissão por escrito requerida para execução de um trabalho crítico, a qual, mesmo regulamentada por um Procedimento Seguro de Trabalho, ainda apresenta riscos potenciais significativos.

Inspeção de Segurança - É um procedimento técnico voltado ao ambiente (local) onde o trabalho é executado que permite verificar a existência de riscos potenciais.

Observação de Tarefa - É a técnica voltada ao executante, onde possibilita a supervisão verificar se a tarefa está sendo executada de acordo com o Procedimento Seguro de Trabalho.

Sistema de Proteção - É o conjunto de dispositivos ou recursos técnicos onde são aplicados ao ambiente ou indivíduos envolvidos na execução do trabalho com o objetivo de controlar os riscos.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES

A investigação deve iniciar-se no próprio dia do ocorrido, devendo levantar fatos, conversar com os envolvidos e testemunhas, buscar registros, fotografar, devendo utilizar recursos que possam permitir a elaboração de um relatório com clareza e qualidade. Na investigação deve se procurar analisar/avaliar as causas que levaram a ocorrência do acidente.

A - Fatores Contribuintes

É o conjunto de fatos, atitudes, ações e situações que geram riscos no trabalho, dividindo-se em 03 fatores:

A.1 - Fator Pessoal de Insegurança: Refere-se ao ser humano;

A.2 - Fator Material de Insegurança: Refere-se a falta ou ações preventivistas ineficientes (preditiva / preventiva) e medidas de controle;

A.3 - Fator Circunstancial de Segurança: Refere-se ao fato que desencadeia o incidentes / acidentes.

B - Análise de Causas

Causas Contribuintes:

B.1 - Causas Básicas: Fator pessoal de insegurança mais fator material de insegurança;

B.2 - Causas Imediatas: Fator circunstancial de insegurança.

Análise de Causa

Exemplo: Um funcionário efetuava limpeza em correia transportador de sacos, quando veio a prensar o dedo indicador da mão direita entre a correia e cabo da espatula que era utilizada na limpeza.

Causa Imediata:

Motivação inadequada (efetuar a limpeza no equipamento em operação).

Causa Básica:

Falta de Procedimento Seguro de Trabalho prevendo a necessidade de paralizar a transportadora e efetuar o bloqueio elétrico para ser permitido fazer a limpeza.

Falha de supervisão (por não haver identificados os riscos existentes e não desenvolver nenhuma medida para controle dos riscos, como por exemplo, um procedimento Seguro de Trabalho).

